

DIFERENÇAS DE GÊNERO E FAIXA ETÁRIA NA PREVALÊNCIA DE DESCONFORTOS MUSCULOESQUELÉTICOS ENTRE DOCENTES DO IFTO

Isabelle Feitosa Assunção¹, Catarina Gomes Viana², Onésima Aguiar Campos Barreto³, Luciane de Paula Machado⁴

¹ Estudante do Curso de Controle Ambiental – Médio Integrado – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: <isabelle.assuncao@estudante.ifto.edu.br>

² Estudante do Curso Superior em Engenharia Elétrica – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: <catarina.viana@estudante.ifto.edu.br>

³ Docente do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho – IFTO. e-mail: onesima@ifto.edu.br

⁴ Docente do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho – IFTO. Orientadora. e-mail: luciane@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) estão entre as principais causas de afastamento de profissionais em diversas áreas, incluindo o ensino (SMITH et al., 2016). No contexto educacional, esses problemas se tornaram cada vez mais evidentes devido às condições ergonômicas inadequadas enfrentadas pelos professores, que incluem longas jornadas de trabalho, carga administrativa elevada e necessidade de adaptação a novos modelos pedagógicos (MARTINEZ et al., 2019; GONZALEZ; RAMOS, 2020). Além de gerar afastamentos frequentes, os DORT afetam diretamente a produtividade, a qualidade de vida e o bem-estar físico e mental desses profissionais (CURBANO et al., 2018; ALMEIDA et al., 2020).

Diversos estudos apontam que fatores como posturas inadequadas, repetição de movimentos, uso prolongado de computadores e ausência de mobiliário ergonômico estão entre os principais elementos associados ao desenvolvimento de dores musculoesqueléticas entre docentes (JOHNSON et al., 2016; NUNES et al., 2021). Essas condições podem comprometer não apenas a saúde física, mas também a motivação e a satisfação no trabalho, resultando em impacto direto na qualidade do ensino.

No entanto, ainda que a literatura reconheça a relevância desse tema, há lacunas relacionadas às diferenças sociodemográficas que influenciam o adoecimento docente. Pesquisas indicam que mulheres tendem a relatar maior prevalência de dores musculoesqueléticas, possivelmente associadas à dupla jornada e à sobrecarga de responsabilidades (GARCÍA et al., 2022). Da mesma forma, docentes acima de 50 anos apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento desses distúrbios, em razão do envelhecimento natural do corpo e da exposição cumulativa a fatores de risco ergonômicos ao longo da carreira (SMITH et al., 2016; ALMEIDA et al., 2020).

Diante disso, torna-se essencial investigar se há diferenças significativas na prevalência de desconfortos musculoesqueléticos entre homens e mulheres e entre diferentes faixas etárias de professores. Essa análise permite compreender melhor os fatores associados à saúde ocupacional docente e oferece subsídios para a formulação de políticas institucionais voltadas à prevenção e promoção da saúde. Neste estudo, buscou-se comparar a ocorrência de dores musculoesqueléticas e o perfil sociodemográfico de docentes do IFTO, considerando como variáveis principais o sexo e a faixa etária.

2 OBJETIVO

Comparar a prevalência de desconfortos musculoesqueléticos e características sociodemográficas de docentes segundo sexo e faixa etária.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados coletados por questionário eletrônico aplicado a docentes do Instituto Federal do Tocantins

(IFTO), campus Palmas. A pesquisa integrou projeto institucional de avaliação ergonômica e psicossocial do trabalho docente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7207384).

O cálculo amostral para populações finitas, considerando 95% de confiança e 10% de margem de erro, indicava a necessidade de 70 participantes. Contudo, foram obtidas 42 respostas válidas, número suficiente para análise exploratória compatível com os objetivos propostos.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes antes do início do preenchimento.

O instrumento de coleta de dados contemplou dentre outras variáveis as relativas aos dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, renda familiar, tipo de residência), ocupacionais (vínculo institucional, carga horária e tempo de atuação como docente) e de saúde (presença de desconfortos musculoesqueléticos e sua relação com o trabalho). Para localização da dor, os participantes identificaram as regiões corporais afetadas a partir de diagrama anatômico.

Os docentes foram agrupados segundo duas variáveis principais de interesse: Sexo (feminino e masculino) e Faixa etária (até 50 anos e acima de 50 anos.). As análises incluíram frequências absolutas e relativas para caracterização da amostra, bem como comparações da prevalência de desconfortos musculoesqueléticos entre os grupos definidos. A tabulação e tratamento dos dados foram realizados utilizando-se o software Microsoft Excel®.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 42 docentes, sendo 54,8% homens e 45,2% mulheres. A maior parte encontrava-se na faixa etária de até 50 anos (69,0%), e 31,0% tinham mais de 50 anos. Em relação ao tempo de atuação, 66,7% lecionavam há mais de 15 anos. A maioria possuía vínculo efetivo (95,2%) e regime de dedicação exclusiva de 40 horas (85,7%).

Quanto à presença de desconfortos musculoesqueléticos, observou-se prevalência elevada (92,9%), atingindo todas as mulheres (100,0%) e 87,0% dos homens. Na comparação por faixa etária, a ocorrência foi semelhante entre docentes com até 50 anos (93,1%) e acima de 50 anos (92,3%), indicando que a idade não representou diferença expressiva na manifestação dos sintomas.

Tabela 1 – Caracterização da amostra e prevalência de desconfortos musculoesqueléticos (N=42)

Variável	Categoria	n	%	Com dor: n (%)	Sem dor: n (%)
Sexo	Homem	23	54,8%	20 (87,0%)	3 (13,0%)
	Mulher	19	45,2%	19 (100,0%)	0 (0,0%)
Faixa etária	≤ 50 anos	29	69,0%	27 (93,1%)	2 (6,9%)
	> 50 anos	13	31,0%	12 (92,3%)	1 (7,7%)
Tempo de atuação	≤ 15 anos	14	33,3%	–	–
	> 15 anos	28	66,7%	–	–
Carga horária	40h/DE	36	85,7%	–	–
	40h	6	14,3%	–	–
Vínculo	Efetivo	40	95,2%	–	–
	Substituto	2	4,8%	–	–

Fonte: dados da pesquisa, elaborada pelas autoras (2025).

Os achados confirmam uma situação preocupante, em que praticamente todos os docentes apresentam queixas musculoesqueléticas. A maior prevalência entre mulheres está em consonância com estudos que apontam maior vulnerabilidade desse grupo a distúrbios osteomusculares, seja por fatores ergonômicos ou pela sobrecarga decorrente da dupla jornada (GARCÍA et al., 2022; NUNES et al., 2021).

Por outro lado, não se observaram diferenças significativas entre as faixas etárias, sugerindo que fatores relacionados à organização do trabalho e às condições ergonômicas exercem papel mais relevante do que o envelhecimento na gênese das queixas. Esse resultado corrobora Almeida et al. (2020), que identificaram prevalências semelhantes em diferentes grupos etários de professores. Além disso, chama atenção o fato de que dois terços da amostra lecionam há mais de 15 anos e a maioria atua em regime de dedicação exclusiva, condições que podem intensificar a sobrecarga física e favorecer a manifestação de dores mesmo em faixas etárias mais jovens.

De modo geral, os dados reforçam a literatura que destaca os distúrbios osteomusculares como um problema recorrente entre docentes, com impactos diretos na qualidade de vida e no desempenho profissional (CURBANO et al., 2018; GONZALEZ; RAMOS, 2020). Nesse sentido, a instituição deve considerar medidas preventivas, como ajustes ergonômicos no mobiliário, incentivo a pausas durante a jornada e programas de saúde ocupacional. A relevância desse tipo de intervenção é ainda maior diante do perfil encontrado, marcado por longos anos de atuação e elevada carga horária, fatores que tornam o professorado particularmente suscetível ao adoecimento musculoesquelético.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou uma prevalência elevada de desconfortos musculoesqueléticos entre os docentes analisados, alcançando 92,9% da amostra. Essa condição foi observada tanto em homens quanto em mulheres, com destaque para estas últimas, que relataram sintomas em 100% dos casos. A ausência de diferenças relevantes entre faixas etárias indica que as condições de trabalho parecem exercer influência mais significativa do que o envelhecimento na ocorrência dos sintomas.

Os objetivos propostos foram atingidos, evidenciando a magnitude do problema e sua relação com fatores sociodemográficos e ocupacionais. Os achados reforçam que os distúrbios osteomusculares constituem um importante desafio para a saúde ocupacional docente, impactando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais.

Como limitações, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e o caráter transversal da pesquisa, que não permite estabelecer relações de causa e efeito. Ainda assim, os resultados oferecem subsídios para a implementação de medidas institucionais, como ajustes ergonômicos, pausas regulares e programas de promoção da saúde. Além disso, sugerem a necessidade de novos estudos longitudinais que aprofundem a análise sobre o impacto cumulativo das condições de trabalho ao longo da carreira docente.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e ao IFTO pelo fomento e apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R.; SILVA, G. P.; OLIVEIRA, L. F. Prevalence of musculoskeletal disorders in university teachers who perform telework in COVID-19 times. 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85124839214&doi=10.15381%2fANALES.V81I3.18841&partnerID=40&md5=9cf26af0686157cb18811cb10ea089ec>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- CURBANO, R. J. P.; BAGOS, M. C. V. C.; CORPUS, M. L.; LIMCANGCO, E. G. Work-related musculoskeletal discomforts among college teachers: An assessment. 2018. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85051485937&partnerID=40&md5=7fbc065c94cccfb840a0be506d5bbc01>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- GARCÍA, M. M. C.; ALMEIDA, P. L. E.; MONTENEGRO, B. S.; ALVAREZ, C. D. Factors associated with musculoskeletal disorders among regular and special education teachers: A narrative review. 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85138321570&doi=10.3390%2fijerph191811704&partnerID=40&md5=f9a1df652aa7cc19b7946070f8cdc10a>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- GONZALEZ, F.; RAMOS, E. Prevalence of musculoskeletal disorders in university teachers who perform telework in COVID-19 times. 2020. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85124839214&doi=10.15381%2fANALES.V81I3.18841&partnerID=40&md5=9cf26af0686157cb18811cb10ea089ec>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- JOHNSON, D.; LEE, S.; WILLIAMS, T. Work-related musculoskeletal disorders and ergonomic risk factors in special education teachers and teacher's aides. 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84957613782&doi=10.1186%2fs12889-016-2777-7&partnerID=40&md5=dc5e8d599d2adae61f28ddd0b9f25c1b>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- MARTINEZ, A.; SILVA, B.; PEREIRA, M. Ergonomics and musculoskeletal pain in teachers: A cross-sectional study. 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85076437089&partnerID=40&md5=855585a980c589b06d64dd63af59024d>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- NUNES, A. F.; SOUZA, P. R.; DIAS, F. J. The musculoskeletal problems and psychosocial status of teachers giving online education during the COVID-19 pandemic. 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85100380428&doi=10.3233%2fWOR-203357&partnerID=40&md5=0aca9db6b080abcf76094afdabc7ad5a>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- SMITH, A.; JONES, B.; PATEL, C. Work-related musculoskeletal disorders and ergonomic risk factors in special education teachers and teacher's aides. 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84957613782&doi=10.1186%2fs12889-016-2777-7&partnerID=40&md5=dc5e8d599d2adae61f28ddd0b9f25c1b>. Acesso em: 22 jul. 2025.